

NOTICIÁRIO TORTUGA

EDIÇÃO 438 - ANO 50 JUL/AGO 2004

Avicultura

Exportação puxa produção

Boi Verde
**Eficiência
produtiva a
campo**

Suínocultura
**Rentabilidade
e prazer no
Centro-Oeste**

Saúde Animal
**Cuidados
sanitários no
pós-parto**

Internacional
**Tortuga
na Expo
Palermo'04**

Prezado Senhor,

Infelizmente, não consigo compartilhar o entusiasmo do sr. Ajimasto Jr, presidente da ABNP (Entrevista, edição 437). Nossa classe sequer conseguiu colocar nos frigoríficos uma balança para conferência dos rendimentos de nossa produção. Parece incrível que uma mercadoria vendida a peso e na base do rendimento não tenha um ponto de conferência obrigatório. Deixamos que o comprador nos informe unilateralmente de quanto foram os pesos e rendimentos dos nossos animais, algo como responsabilizar a raposa pelo galinheiro.

**Ruy Pigatto,
Agropecuaria**

Prezado Ruy,

Realmente, é necessária a união dos pecuaristas. Percebo isso nas diversas reuniões que tenho com criadores e associações de raças em que peço para que sejam feitos comentários e sugestões para adequação da tabela de tipificação de carcaças. Até o momento, recebi poucos retornos. O que me decepciona, dada a importância do tema.

Precisamos nos unir e agir. Apenas dessa forma, todos sairão ganhando.

Um abraço,

**Constantino Ajimasto Júnior,
Presidente da ABNP**



	Julho 2004	Julho 2003
Boi Gordo @	R\$ 60,75	R\$ 57,00
Suíno @	R\$ 51,10	R\$ 33,00
Frango vivo kg	R\$ 1,58	R\$ 1,33
Ovo Bco Ext (30 dz)	R\$ 0,37	R\$ 0,33
Leite B litro	R\$ 0,59	R\$ 0,48
Leite C litro	R\$ 0,55	R\$ 0,46
Milho saca	R\$ 15,00	R\$ 13,00
Soja saca	R\$ 38,35	R\$ 33,20

Preços médios aos produtores de São Paulo.
Fonte: Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br)

Mudanças para melhor

A partir desta edição, os leitores perceberão mudanças no Noticiário Tortuga, editado pela empresa desde 1954. Na verdade, nossa publicação deixa o formato de informativo e transforma-se em uma revista - e começa em grande estilo, com 24 páginas mais o encarte de duas páginas da Embrapa Gado de Leite.

As alterações não param por aí. Estamos abrindo espaço para informações de outros países onde a Tortuga está presente. Aliás, já estamos em 16 países, entre América Latina e Europa. Tem mais: Também a partir deste número passamos a elaborar o Noticiário em duas línguas: português e espanhol. A edição em espanhol será divulgada nos países latino-americanos, fortalecendo ainda mais a presença da Tortuga na região.

Esperamos que vocês gostem das novidades, que se incluem nas



comemorações dos 50 anos da Tortuga. E também continuamos à disposição para comentários, críticas, sugestões. Conte com a Tortuga.

Grande abraço,

Guido Gatta,
Diretor de Marketing

SUMÁRIO

Espaço para cartas.....02	Aftosa, o alerta no Norte 12
O marketing é importante no agro.....03	CAT avalia 400 tourinhos 14
Consumo saudável de ovos04	Boi Verde faz sucesso em RO 15
Homenagem.....05	Tortuga presente nos eventos 16
Centro Tortuga de Tecnologia05	Minerais orgânicos para eqüinos..... 17
Frango brasileiro ganha mercado06	Cuidados no pós-parto.....18
SIC na Feicorte08	Suinocultura rentável.....20
Preços do Boi Gordo.....08	Convenção Tortuga21
Dias de campo de parceiros09	Tortuga na Expo Palermo 2004.....22
Produção econômica a campo.....10	Artigo Embrapa Gado de Leite Encarte 4

NOTICIÁRIO TORTUGA

Informativo bimestral da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária - Publicado desde 1954 - **Editor:** Altair Albuquerque (MTB 17.291) (altair@textoassessoria.com.br) - **Reportagens:** Nadia Andrade (nadia@textoassessoria.com.br) - **Colaboradores:** José Ricardo Garla de Maio, José Luiz Tejon Megido, Daniel Andaluz, Cláudio Martins, Ayrton Bender, Rosângela Zoccal, Alessandra Soares, Marcos Sampaio Baruselli, Ricardo Leandro Cazes, Constantino Ajimasto Júnior, Luiz Eduardo Batalha, Adriano Fachetti Vaillant Moulin, Jorge Caetano Júnior, João Carlos de Souza Meirelles, José Olavo Borges Mendes e Marcos Jank - **Fotos:** Texto Assessoria de Comunicações (imprensa@textoassessoria.com.br) - **Diagramação:** Cláudio Comunicações - (claudiocom@terra.com.br) - **Circulação:** Rizia Barros - **Edição On-Line:** Paulo Henrique B. de Oliveira - **Tiragem:** 100 mil exemplares - **Redação:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066 - 13º e 14º andar - CEP 01452-905 - São Paulo (SP) Fone (11) 3039-7700 - Fax (11) 3816-6122 - noticiário@tortuga.com.br - 0800 116262 - www.tortuga.com.br

Mais dignidade às commodities

Presidente da ABMR&A afirma que o futuro do agronegócio passa pelo marketing e é preciso praticá-lo.

* José Luiz Tejon Megido

Discursando no lançamento da primeira instituição dedicada exclusivamente ao ensino do marketing no agronegócio no País, a IUMA (Instituto Universal de Marketing do Agribusiness), no Rio Grande do Sul, provocávamos uma seleta audiência de cerca de 500 lideranças do setor ao pensamento estratégico de marketing.

Pode existir marketing no agronegócio? Pode existir marketing para commodities?

Como pode o produtor rural estar engajado em iniciativas de marketing?

Estamos muito acostumados a falar de marketing no agronegócio quanto mais caminhamos, seja para a ponta do consumidor seja para o lado dos insumos e bens de produção agropecuários. Marketing da cerveja, do chocolate, do "jeans", do restaurante, do iogurte... ou então o marketing da semente, do trator, do sal mineral, do adubo etc.

Mas, e o bendito marketing do café, da soja, do arroz, do boi, da fruta?

Marketing existe sempre. A diferença é tomar consciência disso ou não! Onde existe o consumo, existe marketing. Exemplificando: é a diferença que separa o mundo real do mundo das "percepções". Quando temos uma realidade positiva e ninguém a percebe, estamos devedores de atitudes de marketing. Quando temos uma realidade muito distante de uma percepção positiva transmitida, temos as "falcaturas" do uso não ético do conhecimento de marketing. Temos algo inteligente e saudável quando caminhamos



**Marketing
existe sempre.
A diferença
é tomar
consciência
disso ou não!"**

com percepções positivas e bem construídas na mente das pessoas e conseguimos entregar "realidades" que não frustram e não decepcionam esses "sonhos".

E no planeta das commodities, como fica?

Conversando com o presidente da Federação de Plantio Direto, o agrônomo Ivo Mello, comentamos sobre a criação do selo de "boas práticas". O que isso muda? Isso altera percepções. Um porão de navio carregado de grãos pode ser transformado num transporte da "vida". As práticas corretas, no uso do plantio direto, por exemplo, significam o renascimento da microvida do solo. Representa o combate à erosão, que causa a degradação do ambiente e, conseqüentemente, diminui a vida e a sua qualidade. Um programa de microbacias deixa de ser

simplesmente uma ferramenta inteligente do ponto de vista agrônomo e se transforma em produção de água limpa. O boi de pastagem não é mais carne, é fotossíntese processada naturalmente, é alimento de sol.

As experiências em andamento com o Café do Cerrado, com o Nelore, com o Algodão do Brasil Central iniciam e evidenciam as possibilidades de dar "dignidade às commodities".

Dar percepção ao bom. Mostrar a cara daquilo que fica escondido no aparente "lugar comum".

Cada vez mais a agregação de valor dar-se-á não apenas no processamento industrial ou na distribuição. O peso da qualificação da origem, das práticas, da mão-de-obra envolvida, do meio ambiente, da tecnologia utilizada para fazer, será valorizado como fundamentais no know-how.

No agronegócio, estaremos cada vez menos no setor de "produção", e cada vez mais na venda do conhecimento, na atitude e na empatia do fornecedor com o consumidor, e no respeito aos movimentos sociológicos e psicológicos dos cidadãos.

O Brasil tem suas mazelas. Porém, o Brasil tem belas realidades.

Quando não fazemos marketing das nossas forças positivas, qualquer vaca com aftosa no meio do território do Pará provoca a parada do nosso comércio pecuário.

O futuro do agronegócio passa pelo marketing do agronegócio, e isso significa dar dignidade às nossas "commodities" e aos que as produzem!

* José Luiz Tejon Megido é presidente da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMR&a) e autor dos livros "Marketing & Agribusiness" e "O vôo do cisne"

ESTE ENCARTE É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO 438

O leite que o Brasil precisa



*Rosângela Zoccal**

Dados do Ministério da Saúde demonstram que o brasileiro deveria consumir, em média, 200 litros de leite por ano, seja na forma fluida ou na de produtos lácteos. No entanto, o consumo médio no País – cerca de 120 litros por habitante/ano – está muito aquém do recomendado. O leite é uma das principais fontes de proteína na alimentação humana. A necessidade do produto varia conforme a faixa etária da pessoa (veja tabela). Uma vida saudável depende deste alimento, que, pela potencialidade da pecuária de leite nacional, pode se tornar acessível à totalidade da população.

O Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo (21 bilhões de litros), ocupando posição de destaque no cenário mundial. No entanto, no período de entressafra, ainda recorremos à importação para atender a demanda interna. Não obstante, os produtores brasileiros já demonstraram grande capacidade de ampliar a produção sempre que o preço do leite atinge patamares razoáveis, compensando novos investimentos. Além do mais, a pesquisa agropecuária desenvolveu, nos últimos anos, tecnologias capazes de quadruplicar



Próximo desafio é melhorar qualidade do leite



Brasil é o sexto maior produtor de leite

a produção nacional. Com algum esforço, poderíamos atingir a marca de 80 bilhões de litros/ano, o que, da condição de importador, nos transformaria em grande exportador.

Mas, manter a estabilidade dos preços pagos aos produtores em um processo de expansão da produção exige que o mercado interno também seja ampliado. Do contrário, o resultado pode ser a queda dos preços pagos ao produtor, como já aconteceu em anos anteriores. A demanda por produtos alimentícios pode ser influenciada por diversos fatores. Entre eles está o crescimento da renda, o aumento da população, a redução de preços e as mudanças nos hábitos alimentares. No caso do Brasil, a inclusão de uma camada da população no mercado consumidor de lácteos já poderá significar grande revolução no setor. O País possui população carente que pouco ou nada consome. Se tomarmos por base apenas o consumo mínimo recomendado (146 litros/ano), teríamos de incrementar nossa produção anual em 4,5 bilhões de litros.

Para atender o mercado interno potencial, composto de 175 milhões de pessoas, o consumo per capita de 600 ml/dia demandaria produção anual de 38,3 bilhões de litros de leite. E, mesmo assim, estaríamos explorando apenas dois terços da nossa capacidade produtiva, restando ainda um amplo mercado externo a conquistar. O primeiro passo para nos tornarmos exportadores de lácteos já foi dado, recentemente, com a assinatura da Instrução Normativa 51, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). As novas normas estabelecem critérios para a produção com qualidade. O Brasil já produz o leite mais barato do mundo (cerca de 10 centavos de dólar/litro). O incremento na qualidade que a Instrução Normativa pretende trazer tornará o nosso produto um dos mais competitivos no mercado internacional.

O Ministério da Saúde recomenda que o consumo mínimo de leite seja de:

Volume mínimo	Faixa etária
400 ml/dia (146/ano)	Crianças de até 10 anos
700 ml/dia (256/ano)	Jovens de 11 a 19 anos
600 ml/dia (219/ano)	Adultos acima de 20 anos (inclusive idosos)

Para mais informações sobre dados do setor leiteiro, consulte a base de dados da Embrapa Gado de Leite (Leite em Números) no site www.cnpq.embrapa.br

* Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite.

Verdades sobre consumo de ovos

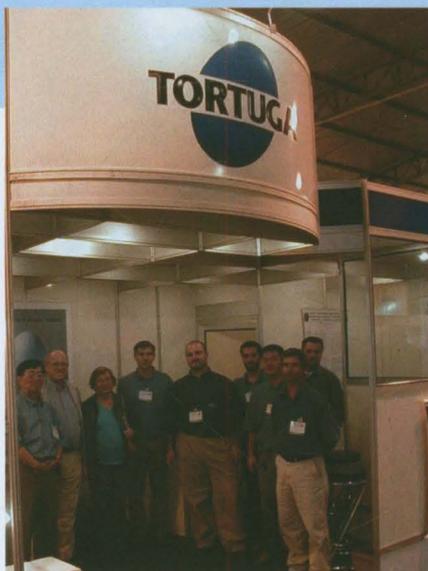
Especialistas reúnem-se em Bastos, durante o maior evento da avicultura de postura do País.

Mais de 12 milhões de aves alojadas e 8,5 milhões de ovos produzidos por dia fazem de Bastos (SP), a maior produtora de ovos do País. Prova disso é que nessa cidade do interior paulista ocorrem três dos mais importantes eventos do setor: a Festa do Ovo, o Encontro de Avicultura do Estado de São Paulo e a Jornada Técnica, realizados simultaneamente entre 16 e 18 de julho.

Durante os três dias de evento, Bastos, localizada a 563 km oeste da capital de São Paulo, recebeu avicultores de várias regiões do País, principalmente São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Espírito Santo, com expressiva concentração de produtores de aves de postura.

A Tortuga esteve novamente presente no evento, apresentando toda sua tecnologia em prol da avicultura de postura sustentada pelo seu corpo técnico e esclarecendo dúvidas no processo de produção de ovos. As visitas ao estande da empresa confirmaram o prestígio da Tortuga na região. Entre as personalidades ilustres, citamos representantes do Sindicato Rural de Bastos, como os srs. Welinton Koga, Kenji Amano e Lauro Haruki Morishita.

Durante a XXX Encontro de Avicultura do Estado de São Paulo, o destaque foi para a palestra "Ovo: poderosa casa de nutrientes", ministrada pelo dr. Sérgio Puppín, médico especialista em Nutrologia. Conforme dados apresentados na palestra, até 1910 a alimentação humana era baseada em legumes, frutas, cereais, carne vermelha, leite integral e ovos. Naquela época, a incidência de doenças cardiovasculares e mesmo câncer



Equipe da Tortuga na Festa do Ovo

Consumo regular de ovo previne uma série de problemas cardiovasculares

era pouco freqüente.

"Culpar simplesmente o colesterol pelas doenças cardiovasculares e, sobretudo, pela aterosclerose, é uma forma simplista de encarar a verdade. O maior estudo já feito sobre aterosclerose, elaborado em Framingham (EUA) revelou que 80% dos que enfartaram nos últimos 26 anos apresentavam níveis de colesterol exatamente iguais aos do grupo controle sem infarto, cujos níveis de colesterol LDL estavam compreendidos entre 150 a 300 mg/dl" afirmou o dr. Puppín, citando Castelli W, Atherosclerosis 1996; 124:S1-S9.

A palestra trouxe também outro dado interessante: em 1996 a

revista Lancet mostrou que a placa ateromatosa é composta por 30% de gordura animal e 70% de gordura vegetal. Em outras palavras: sem colesterol. (Felton, C.V. et al., Lancet 344:1195, 1994)

"O bom senso deve prevalecer. Mesmo que as pessoas sejam portadores de colesterol alto ou doenças cardiovasculares, o consumo de 3 a 4 ovos por semana não modificará a evolução da aterosclerose", completou o especialista.

Daniel E. Andaluz
Coordenador de Marketing – Aves e Suínos

Verdades e novidades nutricionais no consumo de ovos

- Apesar da gema ser rica em colesterol, o intestino humano é pouco permeável a sua absorção.
- As recomendações médicas em que há necessidade de aumentar o colesterol são fracassadas quando se prescreve gema de ovos, já que elas possuem gordura monoinsaturada.
- A gema é rica em colina, que auxilia na integridade do sistema nervoso central, na melhora da memória e da concentração.
- A gema é rica em lecitina, que tem a função de proteger as células da oxidação, baixando os níveis de triglicérides e aumentando o bom colesterol (HDL).
- Rico em biotina, importante para a saúde da pele, cabelos e unhas.
- O ovo de granja possui mais nutrientes que os ovos caipiras, já que na granja as aves recebem alimentação adequada às suas exigências nutricionais.
- Rico em zeaxantina e luteína duas substâncias em grande concentração na retina dos olhos, sendo que sua deficiência pode levar a uma espécie de cegueira.
- Rico em uma nova proteína (pyrroloquinolina-quinona), responsável pela proteção do sistema imunológico do organismo.
- O Jornal do American Dietetic Association publicou recentemente que ovos enriquecidos com Omega-3 diminuem os níveis de triglicérides, bem como a pressão arterial.

Perda sentida

A família Tortuga ficou muito sensibilizada com a perda de seu Gerente Divisão de Vendas Paraguai, Luiz Carlos Figueiredo, que muito contribuiu para o crescimento da empresa.

Dr. Figueiredo foi um dos responsáveis pela abertura alcançada pela Tortuga no mercado externo, principalmente nos países da América Latina, como Paraguai, Bolívia e Colômbia. A ele, fica esta singela, mas justa homenagem. Sua falta será sentida.



Figueiredo (à esquerda): "desbravador" da América Latina

Canal Tortuga Cursos on-line, a novidade do portal

A Tortuga lançará, a partir de outubro próximo, o Centro Tortuga de Tecnologia (CTT), a mais nova iniciativa da empresa para que produtores e profissionais ligados ao agronegócio possam enriquecer os seus conhecimentos. Disponível no Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br), fonte de informações agropecuárias pela internet, o CTT viabilizará o ensino à distância, promovendo cursos ligados às mais diferentes fases da cadeia de produção animal, abordando temas como manejo, nutrição, genética, tecnologia, sanidade, bem-estar animal, produtos e até mesmo administração e economia, auxiliando sempre na identificação e solução dos problemas enfrentados na atividade.

Os interessados em participar dos cursos precisam apenas se cadastrar no Canal Tortuga. Todos os cursos disponibilizados fornecerão certificados emitidos pela própria Tortuga.

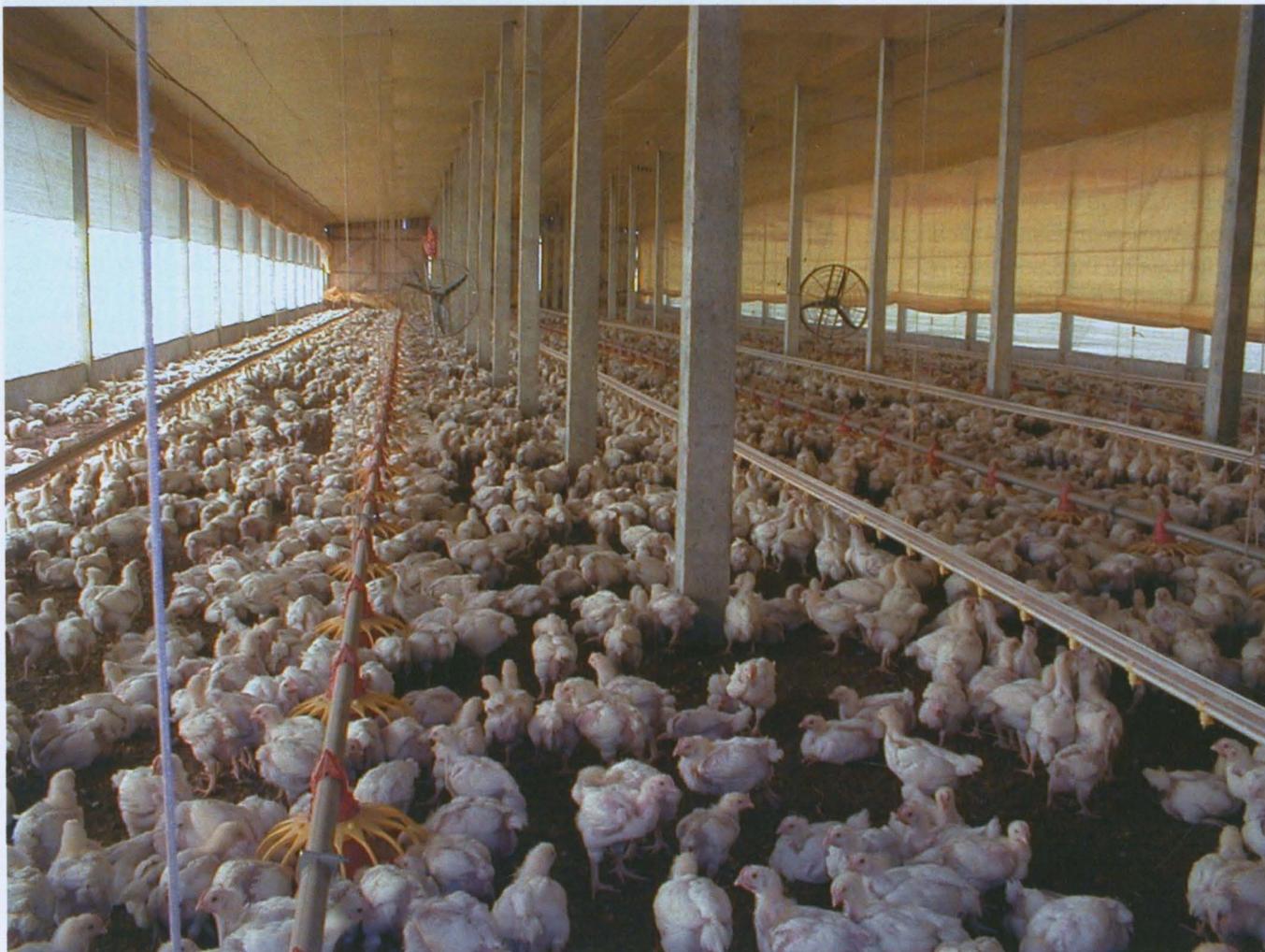
"O Canal Tortuga e, agora, o CTT são formas de aumentar o fluxo de informações seguras

CTT abre oportunidade para todos os profissionais

e rápidas, para deixar nossos parceiros por dentro de tudo o que acontece no mundo do agribusiness.

Estamos ajudando o produtor e o profissional rural a ter informações e conhecimentos em tempo real, de forma ágil, gratuita e segura", afirma Paulo Henrique Beraldo de Oliveira, responsável pela manutenção do Canal Tortuga.

A vez do frango brasileiro



Mal da vaca louca no Canadá e nos Estados Unidos, gripe aviária em uma dezena de países da Ásia, África do Sul e também nos Estados Unidos, febre aftosa no Brasil....Os problemas envolvendo a sanidade animal correm o mundo. Melhor para a avicultura brasileira, que pode superar a barreira das 2 milhões de toneladas de carne de frangos exportadas, disputando a liderança do comércio com os Estados Unidos.

Mas a participação expressiva da carne de frangos do Brasil no exterior não pode ser atribuída somente aos problemas sanitários nos concorrentes. Longe disso. As indústrias avícolas exportam desde meados da década de 70, firmando

As exportações não param de evoluir. Motivos não faltam: competência aqui e muitos problemas nos concorrentes

o conceito de qualidade do produto brasileiro lá fora.

O Noticiário Tortuga falou com exclusividade com Cláudio Martins, diretor-executivo da Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos (Abef) para entender melhor o avanço da carne brasileira no exterior.

Noticiário Tortuga – O Brasil tornou-se o maior exportador de carne de frangos em 2003 em receita e deve confirmar esse status em 2004. Como a ABEF avalia o desempenho do setor na primeira metade do ano?

Cláudio Martins – No primeiro semestre de 2004 o Brasil exportou 1,131 milhão de toneladas, com receita de US\$ 1,221

bilhão. Esse resultado representa crescimento de 21,6% nos volumes embarcados e de 55,7% na receita cambial. Trata-se de recorde absoluto em três décadas de exportações brasileiras.

Noticiário Tortuga – A que o senhor atribui esse resultado espetacular?

Cláudio Martins – Um motivo está nos problemas sanitários que nossos concorrentes enfrentaram nos últimos meses. Veja a Tailândia, um dos principais concorrentes do Brasil, mas que enfrentou a gripe aviária. Mas o sucesso das exportações brasileiras também está na qualidade e sanidade superior de nosso produto. Por conta do profissionalismo da atividade, o Brasil não enfrenta nenhum problema sanitário em seus plantéis avícolas e em 2003 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) considerou erradicada, nas principais regiões produtoras e exportadoras, a doença de Newcastle, já que há seis anos não se registra nenhum caso. E também não temos registro da



Martins, da Abef: recorde

Exportações cresceram 21,6% em volume no primeiro semestre

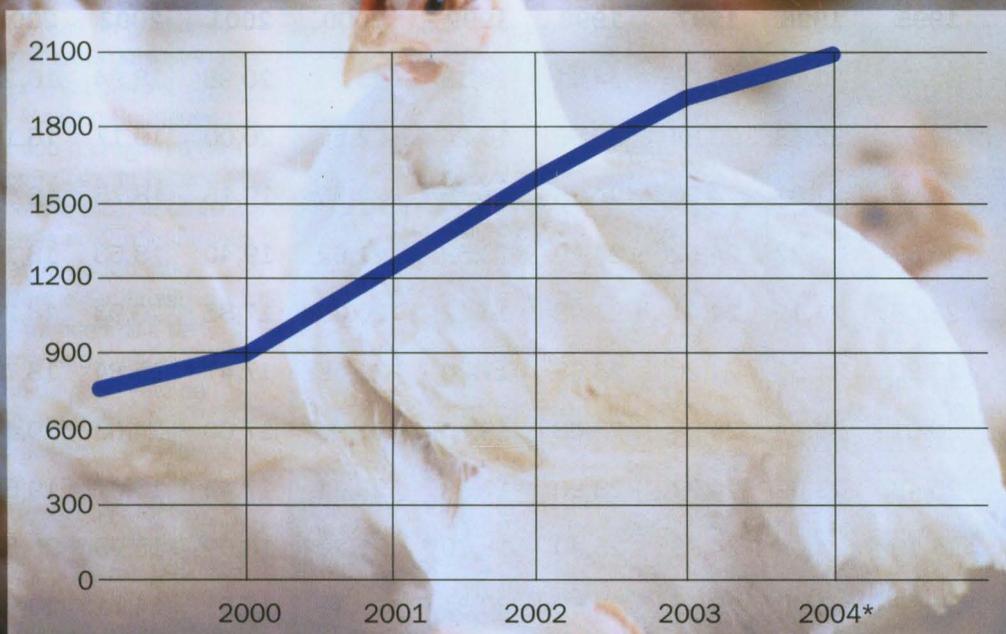
gripe aviária.

O Brasil não tem apenas o menor custo de produção de frango no mundo, tem o melhor produto, que se enquadra perfeitamente nas exigências dos nossos clientes.

Noticiário Tortuga – Olhando para a frente vê-se um cenário igualmente positivo?

Cláudio Martins: Em relação à segunda metade de 2004, o crescimento das exportações de frango deve acontecer em proporções menores, até porque não teremos a nosso favor os mesmos fatores sanitários. A previsão da ABEF é de crescimento de cerca de 5% nos volumes exportados em 2004 em comparação direta com o ano passado. Em números: chegamos a 1,922 milhão de toneladas exportadas em 2003; deveremos superar 2,1 milhões/t. Quanto a 2005, ainda é cedo para avaliar, porém com a integração entre os associados da ABEF e o apoio do governo, o Brasil deverá manter a tendência de aumento das exportações de carne de frangos.

Exportações brasileiras de frangos (mil t)



Fonte: Abef - * Previsão 2004

Cozinha interativa na Feicorte

SIC reúne chefes famosos para fazer pratos à base de carne bovina. Público gostou.

O Serviço de Informação da Carne teve forte atuação durante a Feicorte 2004 (Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne Bovina), realizada em meados de junho, em São Paulo. O SIC promoveu a apresentação da Cozinha Interativa, iniciativa que ofereceu aulas de culinária gratuitas com pratos à base de carne bovina com chefs renomados da gastronomia paulistana. Entre eles: Sylvio Lazzarini (Varanda Grill), Belarmino Iglesias (Rubaiyat), Rodrigo Lisboa (PPG Gastronomia), Marcelo Favaro (Café Gardênia), Álvaro Rodrigues (autor do best seller Sabor de Festa), Raul Concer



Cozinha Interativa "Prazeres da Mesa com Carne" reuniu 540 pessoas na Feicorte

(Nestlé), Alessandra Divani (Leone) e Glauco Al Rojas (Bistrot de Tarte).

A cozinha interativa, que levou o nome 'Prazeres da Mesa com Carne', foi um marco na atuação do SIC entidade ao consumidor final, além do trabalho já realizado na cadeia de produção da carne bovina.

As aulas na Feicorte foram freqüentadas por 540 pessoas,

metade delas de fora do setor produtivo. Foi uma oportunidade interessante para trazer o público geral a uma feira que mostra como é produzida a carne que ele consome. Além disso, foi possível chamar a atenção dos pecuaristas para a importância de envolver todos os elos da cadeia e para mostrar qual o papel do SIC nessa tarefa.



	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
JAN	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01
FEV	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74
MAR	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30
ABR	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65
MAI	20,84	23,98	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71
JUN	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81
JUL	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10
AGO	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	
SET	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	
OUT	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	
NOV	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	
DEZ	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	20,85	

Exposição de Araçatuba

O zootecnista dr. Marcos Sampaio Baruselli, da área de pesquisa e desenvolvimento de produtos da Tortuga, falou sobre as vantagens da produção do Boi Verde para os diversos pecuaristas presentes na Exposição Agropecuária de Araçatuba, realizada de 02 a 11 de julho, que teve 21 leilões, com faturamento superior a R\$ 12 milhões.

Após a apresentação feita pelo profissional da Tortuga, os clientes da empresa e pecuaristas da região foram convidados para visita em uma das unidades demonstrativas do Programa Boi Verde, localizada em Colorado (SP), para demonstração dos resultados da fazenda desde que entrou para o Programa. Durante a ExpoAraçatuba, a Tortuga mostrou em seu estande toda a linha de suplementos minerais e produtos veterinários.



Produção do Boi Verde foi tema de palestras

Índice de prenhez elevado

“A tecnologia dos minerais orgânicos presente no Fosbovi Reprodução com certeza influenciou positivamente os resultados da fazenda, pois se trata de animais extremamente exigentes na qualidade de macro e microminerais para atender suas necessidades”. As palavras são do dr. Moisés Máximo Rodrigues Júnior, que comandou o programa de transferência de embriões da Fazenda Novo Horizonte (Coxim, MS), com 40 mil hectares de terras e 42 mil animais para corte e formação de rebanhos elite das raças Nelore e Simbrasil.

O programa de transferência de embriões, que demonstra a eficiência do trabalho da área de gado elite da fazenda, teve início em 9 de fevereiro de 2004, quando 14 doadoras forneceram 562 oócitos viáveis – média de 40,14 oócitos por vaca. Depois do processo laboratorial, foram implantados 210 embriões das 15 horas do dia 16 até as 15 horas do dia seguinte.

Após 63 dias da implantação dos embriões, o diagnóstico de gestação, feito por meio de ultrassonografia, constatou que 100 receptoras estavam

gestantes – índice de 47,62% de prenhez. Os reprodutores utilizados na fertilização são ícones da raça Nelore, como Panagpur, Bitelo da SS, Ilustre e Big Ben SN.

O rebanho elite da pecuária Novo Horizonte é composto por animais de alto padrão genético das raças Nelore e Simbrasil e vem sendo avaliado pelas

principais pistas de julgamentos do Brasil, recebendo grandes premiações. Além disso, para implementar um ganho genético acentuado, a Novo Horizonte conta com laboratório completo para coleta e transferência de embriões e possui parceria com empresa especializada para a realização de fertilização in vitro (FIV).

Dia de Campo em Cascavel (PR)

O dia de campo na Fazenda Rio da Paz, em Cascavel (PR), de propriedade dos srs. Milton Colombo e Olívio Barzotto, contou com intensa programação e reuniu mais 100 pecuaristas da região, no final de maio.

O evento, teve palestra do dr. Mikael Neumann, que abordou o tema “Cruzamento industrial a partir da raça Angus”. Além disso, durante o evento a Tortuga apresentou histórico da evolução da fazenda até os níveis de produtividade atuais, passando pelo uso de creep-feeding com Fosbovinho, que permitiu desmama de 244 kg de média para machos e fêmeas cruzadas, aos oito meses de idade.

Além de Fosbovi Confinamento e Fosbovi Seca, a fazenda é usuária dos produtos do Programa Boi Verde, da Tortuga, como Fosbovinho e Fosbovi Reprodução, o que possibilitou índice de prenhez de 93% na última estação de monta.

O destaque do dia de campo foi a apresentação do dr José Luis Porto, da Tortuga, que demonstrou o manejo correto da cana-de-açúcar na alimentação dos animais, pois o uso desse nutriente em suplementação a campo, confinamento ou semiconfinamento está sendo considerado por muitos produtores da região como a alternativa econômica mais promissora de lucratividade em bovinos de corte.

A pasto e com resultados excelentes

Resultados da V Prova de Ganho de Peso a Campo na Unidade Demonstrativa do Boi Verde, em Araçatuba (SP), comprovam eficiência da produção a pasto.

A Tortuga e o Grupo Nelore Mocho Noroeste promoveram no final de abril mais um Dia de Campo da Unidade Demonstrativa do Boi Verde, em Coroados, (SP), na fazenda Santa Maria dos Coroados, de propriedade de Luis Antônio Setúbal.

Cerca de 250 pessoas, entre técnicos, pecuaristas e estudantes de medicina veterinária e zootecnia tiveram a oportunidade de ver os resultados obtidos na V Prova de Ganho de Peso (PGP) a campo, considerada a maior PGP a pasto da raça Nelore Mocho, que nesse ano contou com 141 animais provenientes de 27 criadores de diferentes regiões do país. São eles: José Cantídio, Orlando Tiveron, Luis Douglas Bonin, Agropecuária Conquista, Geraldo Bordon, Sérgio Passos, Carlos Eduardo Arantes, Vitor Acedo, Carlos Viacava, Antonio Prata, Cecílio Aneas Filho, Durval Ricci, Otávio Vilas Boas, Renato Garcia Fernandes, Alex Justo, Fábio de Almeida, Nelson Trevisan, Rubens Eduardo Ferreira, Rui Terra, Guaporé Agro, Pedro Pholio, Fazenda Caçadinha, Abdo Suleiman, Agro 2 R, Celso Justo, Bruno Toldi e Luís Antonio Setúbal.

Para a realização da prova, os machos – com idade inicial entre 8 a 10 meses – permaneceram durante todos os 294 dias de prova em uma área de 59 hectares, dividida em 9 piquetes, onde foi adotado o sistema de pastejo rotacionado em pastagens de gramíneas do gênero *Brachiaria*. A taxa de lotação foi de 2,39 animais por hectare por todo o período da prova.

Os animais foram submetidos a um período de adaptação de 70



PGP do Mocho Noroeste: 294 dias de avaliações

**27 criadores
de diferentes
regiões
enviaram 141
animais à
Prova**

dias e, em seguida, foram pesados a cada 56 dias, conforme normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ).

Além da avaliação de ganho de peso, foram feitas outras mensurações zootécnicas que incluem avaliação do perímetro torácico, altura do posterior dos animais e circunferência escrotal, visando à escolha do animal campeão, futuro touro da raça nelore



Expressiva presença de produtores



Palestra: sucesso



Ganho de peso excelente apenas com suplementação

mocho testado e aprovado a campo.

O monitoramento e o acompanhamento do manejo dos animais submetidos à prova foram realizados por alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) – campus de Araçatuba, sob a supervisão do professor dr. Cecílio Viega Soares.

O suplemento mineral Foscromo,

Animais consumiram, em média, 81 gramas por dia de Foscromo

Resultados:

Tabela 1: Resultados em ganho de peso, em gramas/animal/dia, e média de peso vivo dos animais por ocasião da V Prova de Ganho de Peso a Campo.

Pesagens	Período	Média ganho (g/d)	Média peso kg
29/8/2003	adaptação 70 dias	0,306	-
24/10/2003	1ª pesagem intermediária	0,586	273,2
19/01/2004	2ª pesagem intermediária	0,875	322,0
13/2/2004	3ª pesagem intermediária	0,726	362,6
9/4/2004	pesagem final	0,476	389,3

Tabela 2: Resultados obtidos na V Prova de Ganho de Peso a Campo, na Unidade Demonstrativa do Boi Verde (Araçatuba, SP):

Peso ao nascer (em kg)	32
Idade (em dias) no início da prova	327
Idade (em dias) no término da prova	551
Peso inicial (em kg)	241
Peso final (em kg)	389,3
Ganho de peso (em kg)	149
Ganho de peso em gramas por dia (224 dias).....	666



Público interessado

do Programa Boi Verde, foi fornecido à vontade nos cochos. Esse produto é indicado para a fase da recria de bovinos a campo. O consumo médio foi de 81 gramas/animal/dia, variando em função da quantidade do pasto: nos períodos de maior disponibilidade das pastagens de melhor qualidade, foi menor; nos períodos mais críticos, o consumo aumentou. No período da seca, os animais receberam o sal proteinado Foscromo Seca, que apresentou consumo médio de 200 gramas por dia.

Segundo Marcos Baruselli, zootecnista da Tortuga, o que mais chamou a atenção nos resultados encontrados foi que o ganho médio do lote durante todo o período da prova atingiu 666 gramas/animal/dia, somente a pasto mais suplementação mineral.

O animal campeão, pertencente à Companhia Comercial OMB, apresentou ganho de peso médio ao longo da prova de 897 gramas/dia. O peso inicial deste animal foi de 270 kg e o final, de 471 kg, quando ele apresentava apenas 19 meses de idade.

“Em resumo, mais uma vez alcançamos o objetivo principal dos organizadores de estabelecer uma prova capaz de mostrar resultado fiel do verdadeiro potencial de produção do boi de capim ou do boi verde, objetivo atingido com a V Prova de Ganho de Peso a campo”, ressalta Baruselli.

O alerta do foco de aftosa no PA



Vacinação é recorde no Brasil, mas foco no Pará preocupa autoridades

O Brasil estava próximo de completar três anos sem nenhuma ocorrência de focos de febre aftosa em seu território quando o problema apareceu em junho último no município de Monte Alegre, no Pará. O ocorrido trouxe prejuízo de cerca de R\$36 milhões ao Brasil em função do embargo russo e argentino à carne bovina brasileira, mas não deve ser motivo de desânimo e sim de alerta para o setor, seja para mostrar a necessidade de um sistema de defesa sanitário eficiente ou para mostrar a todos o quanto o agronegócio é importante para o País.

“Toda essa situação mostrou que o cuidado com a sanidade animal deve ser prioritário. Não podemos descuidar em momento algum”,

Brasil precisa de um sistema de defesa sanitária eficiente para vencer e manter-se no mercado externo

afirma José Olavo Borges Mendes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), a maior entidade pecuária do País.

Na opinião de Constantino Ajimasto Jr., presidente da Associação Brasileira do Novilho

Precoce (ABNP), se por um lado o embargo à carne brasileira mostrou o quanto o Brasil ainda está vulnerável em relação à fiscalização sanitária, por outro serviu para provar o quanto o País conquistou espaço no mercado externo.

“Os nossos concorrentes estão ávidos para recuperar a fatia de mercado que perderam para nós. Qualquer motivo, por menor ou indiferente que seja, vai ser utilizado contra os brasileiros. É o momento ideal para toda a cadeia produtiva se unir e ofertar cada vez mais carne de qualidade. Estamos prontos para atender a demanda dos mais exigentes mercados”, diz.

De acordo com Marcos Jank, especialista da Universidade de São Paulo (USP) a importância da defesa sanitária eficiente aumenta



José Olavo: evitar descuidos

ainda mais se pensarmos que as exportações brasileiras serão o grande motor da produção nacional nos próximos anos. “ O Brasil já está entre os maiores consumidores de carne do mundo e apesar de ainda ter a possibilidade do crescimento interno o destaque é para as exportações”, afirma o especialista. “Conquistamos a primeira posição no mercado mundial e agora temos os louros, mas também os ônus dessa vitória”, completa Jank.

O diretor do Departamento de Defesa Animal (DDA) do MAPA, Jorge Caetano Júnior, afirma que o foco de febre aftosa ocorrido no noroeste do Pará não vai prejudicar a intenção do Brasil de erradicar a doença até 2005 nem interferir nas exportações de carne brasileira. O problema, portanto, não é o foco de febre aftosa e sim toda a sanidade dos animais de produção para não darmos oportunidades aos concorrentes em criar barreiras contra os produtos brasileiros.

O importante é manter os investimentos em sanidade e atentar para outros aspectos importantes, como o sistema de vigilância e controle, rastreabilidade, certificação de qualidade e, principalmente, integração efetiva de todos os segmentos da cadeia produtiva.

E é essa parceria entre produtores, governo e iniciativa privada que contribuiu para que o



Jank: competição dura

Foco no Pará não prejudica planos de erradicar doença até 2005

Brasil se tornasse um dos maiores agentes do mercado mundial da carne bovina.

Segundo João Carlos de Souza Meirelles, secretário de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Paulo e vice-presidente da Organização dos Países Produtores de Carne (OPIC), em apenas duas décadas o Brasil passou de importador para maior exportador de proteínas animais – bovina e de frangos – e nos próximos quatro ou cinco anos será grande também nas exportações de carne suína.

“Diante desse cenário, afirmo que cada vez mais o Brasil enfrentará barreiras no mercado mundial e por isso precisamos trabalhar para manter elevado padrão sanitário, de qualidade e de preço em tudo o que produzirmos”, assinala o secretário paulista.

A importância da sanidade

As exportações de carne bovina, suína e de frangos geraram US\$ 3,6 bilhões em divisas ao Brasil no ano passado. Para 2004, a expectativa do governo é superar a barreira dos US\$ 4,5 bilhões. No entanto, o susto provocado pelo recente caso de febre aftosa no Pará e mesmo a ocorrência da vaca louca nos Estados Unidos e o recrudescimento da gripe aviária na Ásia estão aí para lembrar que a questão sanitária deve merecer atenção constante dos governantes, das indústrias e dos produtores. Este sentimento uniu o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para Saúde Animal (Sindan), entidade que reúne os laboratórios veterinários que atuam no Brasil, e a Organização Internacional de Epizootias (OIE), entidade global voltada à saúde animal, na promoção do X Seminário sobre Harmonização de Registro e Controle de Medicamentos Veterinários, do Comitê das Américas de Medicamentos Veterinários (Camevet), em Brasília, em agosto.

A programação foi técnica e detalhada, envolvendo tanto negociações para equacionar a questão dos registros de produtos veterinários nos países das Américas, permitindo sua comercialização entre as nações, como discussão do controle dos produtos veterinários, passando pela avaliação dos resíduos em alimentos para consumo humano. “Mas a discussão técnica não pode esconder o real objetivo do seminário: a segurança dos alimentos que consumimos diariamente”, informa Emilio Salani, presidente do Sindan. Nesse sentido, é preciso ter como parâmetro referências internacionais de qualidade e avançar nas discussões pontuais”, entende Ricardo Pamplona, coordenador de Fiscalização de Produtos Veterinários do MAPA, presidente do X Camevet.

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues reconhece a importância do tema. Tanto é que marcou presença na abertura do X Camevet nesta segunda-feira. “Há diferenças de legislação e procedimentos entre os vários países das Américas. Isso é um fato. Mas também é fato que precisamos buscar a harmonização dos produtos veterinários, fator importante até para o avanço das negociações comerciais no continente americano”, explica Rodrigues.

CAT 2004 avalia 400 reprodutores

Maior programa de seleção de touros jovens de corte do País reúne animais de sete raças diferentes.

A 5ª edição do CAT (Centro de Avaliação e Comercialização de Touros), o maior programa de seleção de touros jovens das raças de corte do País, avaliará até outubro cerca de 400 bovinos das raças Angus, Bonsmara, Brahman, Brangus, Montana, Nelore e Simbrasil. O CAT, idealizado pela Chalet Agropecuária e com apoio da Tortuga, objetiva disseminar genética de qualidade superior para pecuaristas de todo o Brasil.

“O CAT foi criado com o conceito de democratização, em que pequenos, médios e grandes pecuaristas têm os seus animais avaliados pelos mesmos critérios e vivendo nas mesmas condições. Os animais com melhor desempenho nas avaliações serão oferecidos ao mercado, em leilão em novembro, para multiplicar a genética superior que comprovadamente melhora a qualidade do rebanho bovino brasileiro e proporciona carne de altíssimo padrão para satisfazer os consumidores mais exigentes”, explica o pecuarista Luiz Eduardo Batalha, proprietário da Chalet Agropecuária e idealizador do CAT.

Durante 180 dias (maio a outubro), os cerca de 400 touros jovens, nascidos entre 15 de agosto e 15 de novembro de 2003 são avaliados por 13 características relacionadas a crescimento, carcaça, tipo e funcionalidade. São elas ganho de peso, perímetro escrotal, EPMURAS (estrutura, precocidade, musculatura, umbigo, raça, apurmos e características sexuais), área de olho de lombo, espessura de gordura subcutânea e marmoreio. Os melhores animais são classificados como Top Class, Elite e Superior.



Luiz Eduardo Batalha, idealizador do CAT: genética diferenciada

Todo o programa é acompanhado de perto por Dante Pazzanese Lanna, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Piracicaba) – responsável pela estratégia alimentar e manejo nutricional; Luiz Alberto Fries – geneticista responsável pelas avaliações genéticas dos animais; e José Bento Ferraz, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP/Pirassununga), que faz as avaliações de carcaça in vivo com tecnologia de ultra-som. Os suplementos minerais oferecidos

aos tourinhos são do Programa Boi Verde, da Tortuga.

O sucesso do CAT é expresso em números. Nas quatro edições anteriores (2000 a 2003), o programa avaliou 3.659 touros jovens de 19 raças de corte, enviados por 385 criadores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Cerca de 36% dos animais participantes foram considerados Top Class, Elite e Superior. Os tourinhos já comercializados foram adquiridos por 250 propriedades de 12 estados diferentes.



Tourinho Nelore no CAT: 3.659 animais já avaliados

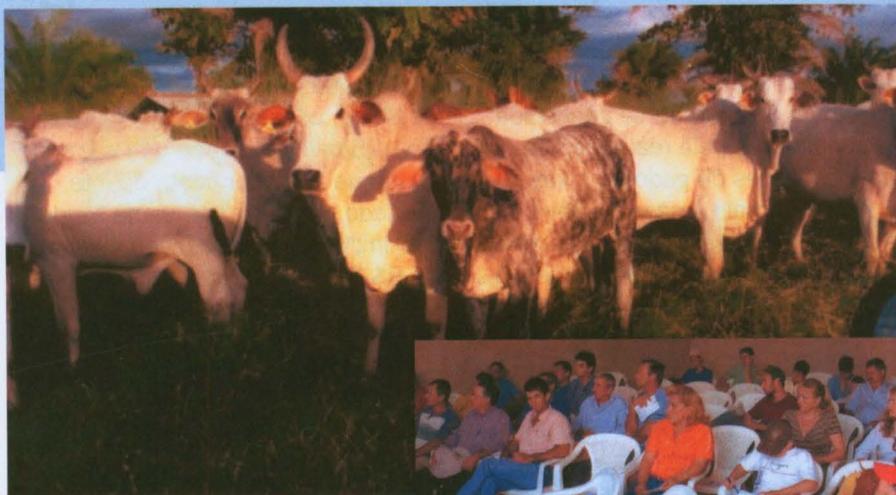
Fazenda em RO mostra resultados

Ajustes no manejo do gado, reprodução e, especialmente, na alimentação elevam peso médio à desmama em mais de 22%.

A Fazenda Santa Maria, localizada em Santa Luzia D'Oeste (RO), é cliente da Tortuga desde 2001 e tornou-se Unidade Demonstrativa do Programa Boi Verde, em 2003.

Para mostrar os resultados obtidos na propriedade o pecuarista José Atílio Salazar Martins, proprietário da Santa Maria, reuniu em meados de junho mais de 50 produtores da região em um dia de campo.

Na ocasião, o médico veterinário dr. Newton Xavier, assistente técnico da Tortuga na região, que acompanha a fazenda, fez a apresentação dos resultados obtidos com as mudanças propostas desde 2002:



Fertilidade da fazenda aumentou 22%; público participou ativamente das palestras



começaram as divisões de pasto, o que permitiu que o capim brotasse e crescesse, possibilitando o retorno dos animais que estavam fora da fazenda e permitindo que o rebanho atravessasse a seca ganhando

o peso dos bezerros à desmama evoluiu cerca de 25% em média. O último lote de bois abatidos em abril de 2004, 106 animais (73 Nelore e 33 cruzados) que estavam em um pasto rotacionado de 48 ha, ganharam cerca de 0,920kg/dia em média e, sendo abatidos com 17,4@ com cerca de 28 meses de idade.

Após essa apresentação dos resultados da fazenda, o proprietário José Atílio explicou aos participantes do dia de campo como vem sendo feito o manejo das pastagens: uma quantidade maior de animais, em pastos menores e cerca de 50% dos pastos sempre sem gado, descansando. A retirada dos animais depende da altura do capim e o retorno nunca menos do que 30 dias. O manejo do sal mineral passou a ser praticamente diário ou no máximo para consumo em dois dias, para que os animais tenham sempre produto novo e seco no cocho e para que não haja desperdício.

“Também é importante ressaltar a melhoria significativa dos animais e dos resultados da Fazenda Santa Maria, depois que foi adotado o Programa Boi Verde e da importância do acompanhamento técnico feito pela Tortuga”, informa José Atílio.

2002	2004
968 ha pasto	968 ha pasto
1800 reses	2100 reses
31 divisões de pasto	54 divisões de pasto
Pastejo contínuo	Pastejo rotacionado
22 cochos cobertos	54 cochos cobertos
Sem uso de creep-feeding	20 creep-feeding
Mineralização convencional	Mineralização orgânica
Dúvida sobre o sistema de criação	Cria, recria, engorda e Nelore PO
Monta natural	IA, TE e FIV
Fertilidade: 77%	94% sendo 85% IA + 9% repasse
Peso dos bezerros à desmama:	
Machos 183kg e fêmeas 154kg	Machos 224kg e fêmeas 197kg

Segundo Newton Xavier, no início do trabalho, a grande preocupação era recuperar as pastagens para que os animais tivessem forragem para atravessar a seca de 2002.

“Foram retirados 600 animais da fazenda, durante 90 dias, ainda no período chuvoso. Ao mesmo tempo,

peso”, explicou Xavier.

Desde então, com manejo das pastagens, seleção dos animais e a utilização da linha Boi Verde, houve aumento de 16% no número de animais, na mesma área. Paralelamente, a fertilidade da fazenda aumentou cerca de 22%,

Leilões de Camapuã (MS) premiam qualidade da Tortuga

A Exposição Agropecuária de Camapuã (Expocam), no Mato Grosso do Sul, tornou-se conhecida nacionalmente pela realização de grandes leilões de gado de corte. E a Tortuga mais uma vez esteve presente na premiação dos melhores lotes dos principais leilões comerciais da exposição. É o caso do "Leilão do Criador", que oferta somente bezerras, e o "Leilão do Fazendeiro", que oferta bezerros machos.

Antes do início desses dois leilões, um corpo de jurados, formado por técnicos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), faz julgamento dos cinco melhores lotes. Na última edição dos leilões, a Tortuga mais uma vez se destacou, pois, dos dez lotes premiados pelo júri, sete são mineralizados pela maior empresa de nutrição e saúde animal do Brasil.

O Leilão do Criador foi realizado

no dia 9 de maio e comercializou 945 fêmeas Nelore de 8 a 18 meses de idade, conseguindo média de R\$ 451,25/cabeça, sendo que o grande destaque ficou por conta do lote ofertado pela Fazenda Santa Neide (Coxim, MS), que alcançou o valor de R\$ 2.100,00/cabeça, recorde de preço. Em segundo lugar ficou o lote da Fazenda 3R (média do lote: R\$ 1.700,00).

O Leilão do Fazendeiro, realizado na noite de 13 de maio, comercializou 1.237 bezerros Nelore de 8 a 12 meses, obtendo média recorde de R\$ 646,25/cabeça. Novamente a Tortuga registrou presença marcante, pois, dos cinco lotes campeões, três são mineralizados com produtos Tortuga: Fazenda Santa Neide (R\$ 2.000,00/cab.), Fazenda 3R (R\$ 2.200,00/cab.) e Chácara Buritizinho (R\$ 1.200,00/cab.).

Dias de Campo pelo Brasil

Considerada modelo de eficiência na produção de bovinos a pasto pelos altos índices de produtividade que possui, a Fazenda Duas Meninas (Altamira, PR) foi o palco do dia de campo com demonstrações de desempenho do Programa Boi Verde da Tortuga, realizado em meados de junho. Adriano Moulin, Supervisor Técnico Comercial da Tortuga em Cascavel (PR), explica que a eficiência da fazenda deve-se ao correto manejo das pastagens por meio de sistema rotacionado de pastoreio, a correta suplementação mineral orientada pela Tortuga e ao rigoroso controle sanitário dos animais.

Durante o dia de campo, técnicos da Tortuga juntamente com o administrador da fazenda explicaram aos pecuaristas os detalhes das práticas adotadas na propriedade, salientando que os baixos custos e a simplicidade do manejo são pontos relevantes na produção a partir do Programa Boi Verde da Tortuga, fácil de ser implantado em qualquer propriedade da região.



Tortuga ao lado dos pecuaristas durante a Feicorte 2004

A Tortuga mais uma vez marcou presença na Feicorte, uma das mais importantes mostras pecuárias do País, realizada em São Paulo (SP), de 15 a 19 de junho. Na ocasião, a empresa apresentou o Programa Valores do Campo, iniciativa inédita na agropecuária brasileira que envolve o lançamento da Grife Tortuga, composta por artigos de vestuário diferenciados e acessórios de qualidade, com grande envolvimento social.

A movimentação no estande da Grife da Tortuga na Feicorte 2004 foi intensa e todo o lucro obtido com a

venda dos itens durante a feira foi revertido para projetos sociais em áreas rurais, envolvendo crianças e adolescentes.

A Tortuga também levou sua linha de suplementos minerais e medicamentos veterinários com comprovada eficiência de resultados e fez a transmissão ao vivo da feira, por meio de sua equipe de jornalistas, profissionais de tecnologia e especialistas de marketing, que coletaram informações sobre o evento, entrevistando técnicos e palestrantes e divulgando as principais novidades pela internet.

Simpósio Nelore 2004

Os Novos Desafios da Pecuária Brasileira foi o tema do Simpósio Nelore 2004, realizado pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) entre os dias 10 e 11 de agosto, em Ribeirão Preto (SP).

A Tortuga esteve presente ao evento participando com a palestra "A Necessidade da Padronização de Carcaças", ministrada pelo Coordenador de Marketing da Tortuga, Juliano Sabella Acedo.

Benefícios dos minerais orgânicos

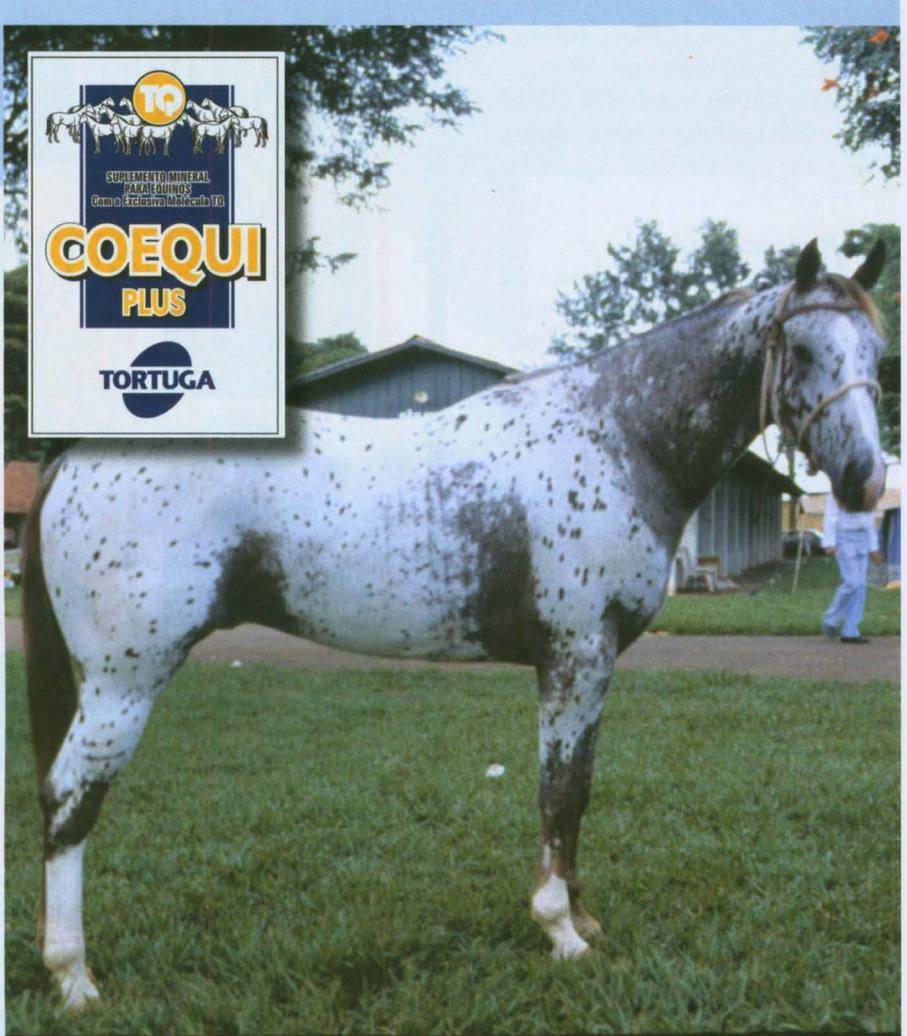
Maior absorção, melhor resposta imune, crescimento uniforme e influência no fornecimento de energia. Eis algumas vantagens dos minerais orgânicos.

Os minerais orgânicos trazem benefícios às principais funções dos animais com influência direta no fornecimento de energia, na manutenção e no crescimento dos tecidos corporais. Isso se deve ao fato de que os minerais na forma orgânica expressam propriedades diferentes do que na forma inorgânica, pois apresentam maior biodisponibilidade, ou seja, permitem maior absorção dos elementos no sistema digestivo do animal. Além disso, os minerais orgânicos também percorrem vias metabólicas diferentes que permitem maiores depósitos das substâncias no organismo animal, menor perda orgânica, função favorável nos estados de estresse, melhor resposta imune e melhor crescimento animal.

A mistura mineral com complexos orgânicos também é mais segura e menos tóxica, principalmente se usada em condições nas quais os animais são submetidos ao trabalho mais intenso, quando é comum ocorrer excesso de consumo dos minerais e, conseqüentemente, transtornos tóxicos aos mesmos.

Todas essas propriedades devem ser consideradas como fatores diferenciadores de grande importância na correta mineralização fornecida aos eqüinos, especialmente aos que estiverem em fase de crescimento nas regiões tropicais, devido à grande presença dos fatores antagônicos que afetam a correta nutrição mineral.

Nessa situação, quando o animal é submetido ao estresse ou competições, aumenta sua necessidade de determinados microelementos minerais, tais como zinco, cobre e cromo, que na forma orgânica melhora o rendimento e a resposta imunológica aos agentes infecciosos, diminui a incidência de doenças podais, aumenta a dureza do casco.



Zinco, cobre e cromo: melhoria do rendimento, resposta imunológica e dureza do casco

Daí a importância de suplementar os animais com minerais orgânicos que serão absorvidos no intestino,

Correta mineralização: fundamental, especialmente nos animais em fase de crescimento nas regiões tropicais

passando para a circulação sangüínea de forma intacta. Com esse tipo de mineralização é possível inibir os antagonismos e aumentar o sinergismo, diminuindo a incidência de Desenvolvimento de Doenças Ortopédicas (DOD), comuns no cavalo moderno, e também dos problemas metabólicos ocasionados pelo desbalanço nutricional de cálcio e fósforo.

*Dr. Ricardo L. Cazes,
Médico Veterinário
Alessandra Soares,
Assistente do Depto. de Pesquisa e
Desenvolvimento da Tortuga*

Cuidados no período pós-parto

Contaminação uterina, retenção de placenta, metrites. As enfermidades pós-parto causam pesados prejuízos ao produtor.

A busca pela alta produtividade é constante seja na bovinocultura de corte seja na de leite. Baseada no aumento da produção de carne ou leite e na melhor remuneração ao produto final, a alta produtividade tem base principalmente no aumento das taxas de concepção e, conseqüentemente, no número de bezerros nascidos. Por isso, a importância de cuidar das vacas antes, durante e após o parto.

Após o parto, o trato reprodutivo das fêmeas passa por complexas alterações, que inclui a expulsão dos anexos fetais, involução uterina, redução da flora bacteriana e, posteriormente, o restabelecimento das condições normais para a reconcepção. Quanto maior o período necessário para que esses fatos ocorram menor será a produção de bezerros e de leite ao final da vida produtiva dessas fêmeas.

Diversas condições interferem e retardam esse processo natural, em que as condições estressantes do parto, o balanço energético negativo, estresse térmico, presença de micotoxinas na ração, deficiência de minerais e vitaminas (principalmente Vitamina A, E, selênio, cobre e zinco) e os partos laboriosos são as principais. Em virtude da abertura total da cervix no pré-parto e persistência por horas dessa maneira, o útero fica exposto a contaminações, que em condições normais são eliminadas em poucos dias ou semanas.

Após 15 dias de paridas, mais de 90% das vacas apresentam contaminação uterina, mas com o passar do tempo esses valores se reduzem rapidamente (menos de

The image displays several boxes of Tortuga veterinary products. At the top left is 'TORMICINA LA', an injectable antibiotic. To its right is 'GLICOFORT', an injectable energetic and antitoxicant. Below these are 'PROSTAGLANDINA TORTUGA' (injectable synthetic prostaglandin) and 'TORMICINA 100' (injectable antibiotic). On the right side, there is a box for 'PRÉ-PARTO', a mineral and vitamin supplement for cows. Each product box features the Tortuga logo and specific usage instructions.

Produtos da linha de saúde bovina da Tortuga: recuperação pós-parto

10% após 40 dias). Essa eliminação ocorre devido às contrações uterinas (involução) que forçam a expulsão de líquido e anexos fetais, à atividade fagocítica dos glóbulos brancos presentes no líquido uterino e à presença de substâncias antibacterianas secretadas pelas glândulas uterinas.

O problema maior é quando ocorre a retenção de placenta, caracterizada pela não expulsão das anexos fetais em até 24 horas após o parto. Nesses casos, as contaminações são mais intensas e duradouras, haja visto o fato da presença da placenta servir como excelente via de entrada e desenvolvimento de microorganismos e pelo retardo na involução uterina. Na prática, a retenção aumenta em 5,7 vezes as chances de desenvolvimento de metrites (inflamação e contaminação uterina), em 30% o número de serviços/concepção e em mais de 10% o período de serviço.

Os custos dessas enfermidades são muito grandes ao produtor e dificilmente são computados de maneira correta, considerando os custos diretos (medicamentos, mão-de-obra, assistência técnica, descarte de leite, mortalidade de animais) e indiretos (redução da produção na lactação, descartes de animais, redução dos parâmetros reprodutivos, com aumento do período de serviço, número de doses/concepção entre outros).

Os tratamentos dessas enfermidades devem ser feitos com o intuito de controlar a proliferação bacteriana, evitando seus sinais sistêmicos e dando condições para a involução uterina se processar e a conseqüente eliminação dos anexos fetais. Sendo assim, podemos destacar o uso de alguns grupos de drogas, como antibióticos e terapêuticos hormonais e correta nutrição.

O uso de prostaglandina (Prostaglandina Tortuga) no pós-parto tem se tornado uma opção de tratamento para o estímulo da contração uterina e conseqüente



Objetivo do manejo sanitário é recuperar fêmeas rapidamente

Custos de enfermidades pós-parto são muito pesados para o criador, merecendo atenção especialíssima

eliminação dos anexos fetais e líquidos, com redução da prevalência e da intensidade das infecções. Já a ocitocina (Prolacton) quando aplicada no pós-parto imediato aumenta a intensidade de contração auxiliando na "limpeza" do útero.

O uso de antibióticos também pode ser considerados. A oxitetraciclina (Tormicina 100 e Tormicina LA), por exemplo, garantem picos plasmáticos elevados mais rapidamente, contra grande número de bactérias (*Staphilococcus sp.*, *Streptococcus sp.*, *Corynebacterium*

pyogenes, *Escherichia coli*), reduzindo os efeitos das infecções. Vale a pena lembrar que o uso de infusões uterinas desses antibióticos pode ter seu resultado frustrado, em virtude do grande volume uterino e do seu conteúdo. Sendo o uso de produtos injetáveis em dosagens adequadas mais eficazes contra essas infecções.

Outro ponto bastante importante na prevalência de retenção de placenta e, conseqüentemente, de infecções uterinas é a ocorrência de casos de febre vitular (que aumenta em mais de quatro vezes a ocorrência da retenção), sendo importante o tratamento imediato dos casos com produtos adequados (Glicofort) para reduzir os problemas uterinos.

Para redução desses problemas, a prevenção com uso de dieta aniônica (Pré-Parto) é o mais indicado, reduzindo as doenças da produção (febre vitular, cetose) e, conseqüentemente, das retenções de placenta, infecções uterinas, diminuindo os custos dessas enfermidades e aumentando a produção.

José Ricardo Garla de Maio
Médico Veterinário
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Atividade rentável e gratificante

O exemplo da Agropecuária e Suinocultura Casper, que investe – com retorno – na suinocultura desde 1987.

Com altitude e clima favoráveis à produção de suínos, a cidade de Anápolis (Goiás), foi escolhida pela família Castro para sediar a Agropecuária e Suinocultura Casper, que atualmente dispõe de 350 matrizes e média de 3.414 suínos alojados. Desde 2000, a granja trabalha com 100% das fêmeas Topgen. Os proprietários, Divina Abadia Pereira Castro (viúva de Gilberto da Silva Castro), José Marcelino Pereira e Maria Aparecida Pereira, estão na suinocultura desde 1987.

Situada no entroncamento entre Goiânia e Brasília, a Agropecuária e Suinocultura Casper está estrategicamente localizada e abastece todo o mercado de Anápolis, que fica a 50 km de Goiânia. Se no início os proprietários enfrentavam problemas de fornecimento de insumos e matérias-primas, hoje José Marcelino afirma que “a assistência é constante tanto na parte de nutrição quanto na parte de insumos veterinários, nos deixando sempre por dentro das inovações”.

A granja, que trabalha no sistema independente, sempre recebeu investimentos da família Castro, que a partir de novembro de 1998 passou a trabalhar com a Tortuga utilizando os minerais quelatados, tecnologia que contribui para a melhoria na produção animal e atendem o desejo dos consumidores por sistemas que não agridam o meio ambiente.

“A tecnologia dos minerais quelatados da Tortuga contribui muito para o desenvolvimento da granja. Na época que iniciamos o



Produtividade da Casper aumentou com linha nutricional da Tortuga

ANO	LEITÕES NASC. VIVOS	LEITÕES DESMAMADOS	PESO AO DESMAME	PESO MÉDIO 63 DIAS (KG)	PESO ABATE 150 DIAS (KG)
1998	9,10	8,75	5,947*	19,76	85,31
2004	11,88	11,0	7,01**	26,7	95,23

* 21 dias
** 24 dias

trabalho, tínhamos 250 matrizes; hoje estamos com 350 e queremos atingir 500 fêmeas até junho de 2005”, afirma José Marcelino. “Além disso, recebemos acompanhamento constante do representante e dos técnicos da Tortuga, o que ajuda muito no crescimento da nossa empresa”, completa.

Na tabela, é possível visualizar o progresso dos índices ocorridos na fazenda depois da entrada dos produtos da Tortuga em sua granja. “Após a mudança da nutrição e genética, conseguimos melhorar a uniformidade do plantel e o peso dos animais. Assim, conseguimos crescer, aumentamos nosso alojamento apesar da crise sofrida na atividade entre 2002 e 2003, quando chegamos a pagar o R\$ 31,50 por saca de milho”, acrescenta Marcelino.

A granja trabalha somente com

recursos próprios, sem a necessidade de ajuda bancária, e está concluindo mais um galpão de terminação. O próximo passo será a introdução da técnica de inseminação artificial.

Para Dona Divina, após a introdução da IA, com a mesma estrutura a granja poderá alojar as 500 fêmeas que a família espera alcançar até 2005. “E se as tecnologias, como a inseminação artificial, fossem mais acessíveis a evolução da granja aconteceria em velocidade maior, pois não teríamos o custo de tratar tantos machos, o que facilitaria nosso manejo”, explica a proprietária. Se depender de Dona Divina a Suinocultura Casper continuará por muitos anos, “pois se trata de um ramo rentável, gratificante e de alto giro”, finaliza.

Tortuga - Goiânia (GO)

Tortuga de olho no futuro

Tortuga recebeu convidados do Brasil e do exterior para anunciar plano de investimentos.

A Tortuga recebeu convidados, clientes e empresas de representação para apresentar seus planos de crescimento, notadamente nos países latino-americanos.

Mais de 600 pessoas de todas as regiões do Brasil e de 11 diferentes países das Américas e Itália participaram da 1ª Convenção Internacional Comercial e Técnica da empresa, realizada em São Paulo, no início de agosto.

O evento encerrou as comemorações dos 50 anos de existência da Tortuga e foi marcado pelo anúncio dos novos investimentos e planos da empresa, relacionados ao mercado interno e externo. No mercado externo, Ivo Marega, Diretor de Vendas, informou que nos próximos meses a Tortuga também estará presente no México, com uma unidade de negócios.

A presidente da empresa, Creuza Rezende Fabiani, deu o tom da convenção ao reforçar o compromisso da Tortuga com o mercado, seja em novos e modernos produtos, seja em presença mais sólida. "Difícil é chegar ao topo, e mais difícil ainda é manter-se lá em cima, mas estamos preparados para isso", reforçou.

A programação do evento foi intensa. Os profissionais da Tortuga de diversas áreas de negócios apresentaram o resultado positivo do último ano e os planos para o futuro próximo. "Há muita novidade vindo por aí", resumiu Guido Gatta, Diretor de Marketing da empresa.

Foram dois dias de convenção. O primeiro terminou com uma palestra feita por Luis Marins, um dos mais disputados



A presidente Creuza Rezende Fabiani homenageia Carlos Roberto Ferreira da Silva

palestrantes motivacionais do Brasil, que levantou ainda mais o astral da platéia, enfatizando que é necessário antecipar-se às exigências dos clientes, surpreendo-os com novidades que possam ajudar a melhorar o seu negócio. No segundo dia, os convidados visitaram a fábrica da Tortuga em Mairinque (SP). Trata-se da maior unidade de nutrição animal do País e uma das maiores do mundo, motivo de orgulho da empresa.

Além de convidados brasileiros, a convenção da Tortuga contou também com a presença de executivos do Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia, República Dominicana, Colômbia, México, Equador, Panamá, Venezuela e Itália (Eurotech).

"Difícil é chegar ao topo, e mais difícil ainda é manter-se lá em cima, mas estamos preparados para isso"

Creuza Rezende Fabiani



Convidados visitaram fábrica de Mairinque

Villa Nueva, distribuidor na Argentina

Empresa participou com sucesso da Exposição Rural de Palermo 2004, apresentando aos pecuaristas argentinos o Programa Fosbovi de Nutrição Mineral Estratégica.

A 118ª edição da Exposição Rural de Palermo 2004 foi um marco importante para a Villa Nueva S.A, distribuidor Tortuga na Argentina. Como já ocorre tradicionalmente, a empresa apresentou com sucesso as linhas de produtos mais inovadoras e atuais no setor agropecuário para os produtores argentinos.

A nutrição animal mereceu espaço especial, com o lançamento oficial no mercado argentino da Tortuga Suplementos Minerales, cuja tecnologia revolucionária e eficiente coloca nas mãos do pecuarista, indiscutivelmente, soluções para produção em diversos sistemas, tanto em regiões pampeanas quanto extra-pampeanas.

Para representar a empresa Villa Nueva S.A., esteve presente em Palermo a equipe que desenvolve o projeto Tortuga na Argentina, formada pelo Eng. Gustavo Clemente; Lic. David Levisman, Lic. Vanesa Padullés, Dr. Guillermo Mehlhorn e Dr. Eric Lipps, todos sob direção do Sr. Raúl Destéfanis.

Especialmente nesta primeira etapa no mercado, o Programa FosboviNEA em Nutrição Mineral Estratégica, voltado para a região nordeste da Argentina, convocou numerosos interessados que, informados sobre seus objetivos, encontraram soluções inovadoras para incrementar os indicadores de produção, ponto em que devem ter o foco hoje, dada a relevância dessa região argentina no contexto colocado atualmente pela disponibilidade de terras para a pecuária.

Os numerosos visitantes que marcaram presença na Exposição



Expo marcou início da Tortuga Suplementos Minerales na Argentina

Rural de Palermo 2004, e entre eles os mais ligados à pecuária, encontraram no estande da Villa Nueva S.A. uma ocasião privilegiada para compartilhar conhecimentos

e fechar negócios, o que faz deste tipo de evento – com organização que merece destaque – um lugar altamente produtivo em matéria de encontros e negócios.



Produtores argentinos se entusiasmaram com produtos da empresa

O primeiro FIV do Brasil

Animal é gerado com tecnologia nacional, proveniente de embriões congelados e coloca o Brasil no cenário mundial da fertilização in vitro de caprinos.

A pesquisa, patrocinada pela Fapesp, pela tese de doutoramento do Prof. Dr. Antonio Carlos Duenhas Monreal (UFMS), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, teve início em 2000 e foi finalizada em 2003, na FMVZ-Unesp – campus de Botucatu (SP).

O professor Monreal foi orientado pelos professores doutores Gilson Hélio Toniollo e Joaquim Mansano Garcia, ambos professores da FCA/Unesp – campus de Jaboticabal (SP) onde o experimento foi realizado.

A tese de doutoramento intitulada “Influência do fotoperíodo artificial na produção de oócitos, competência e desenvolvimento embrionário em cabras (*Capra hircus*-Linnaeus-1758) estimuladas com FSH-ov no anestro estacional” produziu 720 oócitos, dos quais chegaram a blastocistos apenas sete estruturas. Essas foram congeladas em 2001 e permaneceram em nitrogênio líquido (196°C) até março de 2004.

Após esse período, o prof. Monreal levou pessoalmente os sete embriões para ser transferidos em cabras da empresa Artgen, de propriedade do médico e prof. dr. Marcelo C. Coelho Lima, a convite do prof. dr. Marcos Chalhoub, da UFBA (membro de sua banca de defesa de tese), colaborador esporádico da referida empresa. A propriedade está localizada no município de Iaçú (BA), distante 270 km de Salvador, sertão da caatinga baiana.

A transferência dos embriões para as receptoras ficou sob responsabilidade dos professores doutores Marcos Chalhoub e Antonio de Lisboa Ribeiro Filho, ambos da UFBA – Universidade

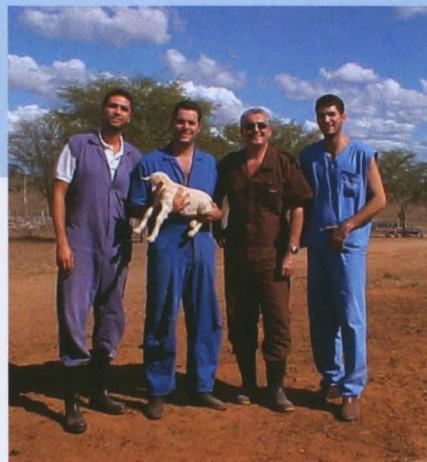


Celebridade, com 12 horas de nascimento

Animal, da raça saanen, nasceu na caatinga da Bahia

Federal da Bahia, que transferiram as sete estruturas em três cabras mestiças da raça anglo-nubiana no dia 21/03/2004. Além disso, a colaboração prestada pelos professores da UFBA à Artgen confirmou a gestação em dois períodos (45 e 60 dias). Durante o período da gestação, a receptora-mãe ficou sob observação intensa durante todo o processo, porém com manejo idêntico ao de suas companheiras, com regime semi-extensivo e suplementação protéica.

Após indução do parto com medicamentos, no 144º dia, a referida cabra anglo-nubiana, de pelagem preta, pariu às 20 horas do dia 06/08/2004, acompanhado pelos professores doutores Marcos Chalhoub (UFBA) e Monreal (UFMS) e dois alunos do curso de mestrado da UFBA (Rodrigo Freitas Bittencourt e Sidney Gonçalves Gonzalez Alves), todos médicos veterinários.



Mestrando Sidney Alves (UFBA), prof. Marcos Chalhoub (UFBA), Prof. Monreal (UFMS) e mestrando Rodrigo Bittencourt (UFBA)

O parto foi normal e a fêmea nascida, da raça saanen, foi batizada com o nome de Celebridade pelos funcionários da propriedade. Apresentou peso de 3,6 kg, coloração da raça, tendo filiação paterna o bode Pastor, de propriedade do também prof. dr. Silvio Dória Ribeiro.

Após 30 minutos de nascida, mamou espontaneamente na mãe receptora e, em seguida, recebeu os cuidados necessários conforme o manejo da propriedade e a placenta apresentou aspecto normal, sendo eliminada em tempo normal (3-6 h).

Para o Brasil, com o avanço da ovinocaprinocultura, essa pesquisa marca sua história no domínio da técnica totalmente nacional com produção do primeiro produto caprino produzido por FIV no País, com embriões congelados. Porém, necessita-se ainda mais estudos para melhorar os resultados, pois há dificuldades na técnica.

Entretanto, fica claro que a interação entre todos os envolvidos (pesquisadores, técnicos, auxiliares), direta e indiretamente, é muito importante para atingir o objetivo, resultado final e sucesso nessa área como em tudo na vida.

PROGRAMA

BOI VERDE



PROGRAMA BOI VERDE DE NUTRIÇÃO PARA BOVINOS



PICANHA BOV. FATIADA
 Embalagem: 28.06.04
 Peso (L) 0,462kg Ltara 0,006kg

 2 115400 015290



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL
 Porção de 100g (10 fatias médias)
 Quantidade por porção

	Porção	%* DIET	Porção
Valor Energético	110 kcal	2%	110 kcal
Carboidratos	0 g	0%	0 g
Proteína	26,0 g	52%	26,0 g
Gorduras Totais	10,0 g	20%	10,0 g
Gorduras Saturadas	4,0 g	8%	4,0 g
Colesterol	0 g	0%	0 g
Fibra Alimentar	0 g	0%	0 g
Cálcio	0 mg	0%	0 mg
Ferro	0 mg	0%	0 mg
Sódio	0 mg	0%	0 mg

* Valores diários de referência com base em uma dieta de 2.500 calorias.

PROGRAMA  **BOI VERDE**

O FUTURO SEMPRE PRESENTE